ANO 1.º — LISBOA--TERÇA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1922 — N.º 231

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

OPINIÃO dum individuo, á mesa dum café:

— «Está tudo perdido! Só uma administração estrangeira nos poderá valer. Não ha patriotismo nem vergonha. O Cunha Leal é um naufrago como os outros que o antecederam» —.

Opinião do mesmo individuo, na sua sala de jantar, comido já o assado:

— «No fim de contas, o nosso Cunha Leal é o homem do momento. Inteligente e corajoso como poucos. Muito ha a esperar da sua acção. Se não fosse ele, onde estariamos nós agora?» —.

E foi assim que avançou sobre o peito apetitoso do peru.

* * *

O «SECULO» de hoje refere-se ao facto de a ponte de Mosteirô, sobre o rio Douro, deteriorada por ocasião da revolta monarquica, continuar no mesmo estado em que a deixaram os dinamitistas. Não se desculpa tamanho desleixo. Houve dinheiro para pagar prejuizos imaginarios e não existe para custear uma obra de utilidade publica?

* * *

HIPOLITO Raposo, que ha uns mêses vive na sua casa da Beira, enviou-nos um exemplar do seu recentissimo livro — *Caras e Corações*. São paginas escritas, durante alguns mêses de cronica, comentario ou exaltação lirica e que, portanto, traduzem toda a emoção dum espirito gentil.

* * *

DESMENTE-SE a noticia de que o sr. Antonio Maria da Silva haja sondado um militar em evidencia sobre a possibilidade dum governo democratico.

Sendo assim, como pôde alguem dar como certo o que o não era?

Aguardemos que as paixões acalmem, para que os apaixonados nos digam o bastante, a fim de sabermos como a verdade se desfigura, com o terror das responsabilidades.

* * *

AFIRMA-SE que se tem vendido por essa Lisboa carne de porco estragada. Não nos admiramos, porque a saude da capital, segundo um medico nosso amigo, depende mais da graça de Deus, que das rezes abatidas no Matadouro.

* * *

OS desastres com armas de fogo sucedem-se uns aos outros. Até as crianças são alvo ou causa deles. Como nós todos temos uma forte crença no Acaso, explicando assim uma grande parte do mal que nos acontece, não seria mau tomar contra ele algumas medidas de cautela. Talvez tivessem como resultado directo a diminuição do seu poder malfazejo!

* * *

JOÃO de Barros publicará brevemente um livro de versos — *Rythmo de Exaltação*, que deve constituir um dos acontecimentos literarios deste inverno.

* * *

OS ministros estrangeiros acreditados junto ao governo português foram pessoalmente deixar os seus cartões ao chefe do governo. Este foi hoje agradecer-lhes.

O PROBLEMA DA ORDEM

Os jornais desta manhã dizem-nos que o ilustre chefe do governo fará hoje á noite, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre o *problema da Ordem*.

Ignoramos qual o teor da sua exposição, as suas razões, os seus argumentos, as objecções que há de opôr aos que ainda crêem que a indisciplina é um fruto legitimo da democracia, se bem que um pouco acre, mas sabemos que há de falar com brilho e sinceridade, concluindo por afirmar que o nosso ressurgimento depende funcionalmente da organisação laboriosa e patriotica das actividades, cada qual dentro da linha do dever e todas em harmonia com os supremos interesses da nação.

A este respeito não temos duvidas — Cunha Leal, que chegou a uma fase da sua vida em que o pensamento se clarifica como um cristal, dirá aos seus ouvintes simplesmente a verdade. O facto de cuidar de se pôr em contacto com a opinião não representa da sua parte um proposito de ruidosa evidencia, porque evita que a respeito da sua acção corram juizos erroneos ou apreciações tendenciosas.

Os politicos do nosso tempo necessitam de conservar-se mui proximos do povo, para que este os oiça, tirando das suas palavras, quando inspiradas no puro amor da Patria, os ensinamentos que doutra sorte se poderiam perverter. Crêmos que o afastamento entre governantes e governados é uma ameaça para qualquer regime, mas, sobretudo, para a Republica portuguesa que, se não tiver a apoiá-la e a robustece-la a consciencia popular, se converterá num artificio perigoso, sustentado unicamente á custa de manhas e violencias intoleraveis.

E' frequente nós ouvirmos dizer por aí, ao acaso das conversas e discussões, que a ordem está na razão directa do emprego do sabre.

Eis um engano funesto!

Desta ideia nasceu o desproporcionado alargamento da guarda republicana. Tanto se quiz meter a desordem debaixo das patas dos cavalos, que os cavaleiros acabaram por se convencer que a eles competia tambem empurrar para dentro da Constituição os poderes do Estado, desencaminhados da sua função pacifica. Agora já toda a gente compreende que se faz necessario descobrir uma força moral que convença, por bons modos, os novos Atilas a comedirem-se na sua sanha tropeante e contundente.

Diz o povo que para um valente ha sempre outro valente. Assim é, com efeito. Quando alguem se julga invencivel, superior a todos, está perdido. A força que bravateia provoca prontamente a sua ruina.

A vida dum povo assenta sobre ideias e sentimentos, livremente aceites pelo espirito dos cidadãos e nunca sobre espadas. O poder civil é que é soberano e não o militar. Este intervem em momentos graves, quando os perturbadores se querem assenhorear da cidade politica. Fóra disso, recebe ordens que tem de cumprir sem olhar para traz.

O exercito português, que tantos feitos brilhantes recomendam á nossa simpatia, para ser bem republicano, carece de tomar a Republica não como um campo de manobras, mas sim como uma escola de virtudes inacessiveis a paixões.

ESCOLA MODERNA

— **Então já deixaste o colegio?**

— **Já! Que ia eu lá fazer? Perder tempo. No cinematografo aprende-se tudo, num instante.**

EDWARD Montier é hoje um dos escritores que mais lucidamente se ocupam da educação dos jovens. Entende ele que o homem moderno tem de viver mais pela acção que pelo pensamento meditativo. A luta social requer qualidades de combatente. Por isso, ele não se cansa de recomendar que a inteligencia seja cultivada como um instrumento de trabalho. Ao contrario dos que a limitam ao estudo dos factos, Edward Montier afirma que estes por si só pouco valem, visto que, para adquirirem valor, necessitam de subordinar-se ao espirito cuja essencia é religiosa.

* * *

Mme Ivonne Printemps cantou, sexta feira passada, na estação de T. S. F. da Torre Eiffel, podendo ser ouvida, em Bruxelas, pelos soberanos belgas.

Do acontecimento publica o *Excelsior* uma fotogravura. A linda artista fazendo-se escutar, na capital de um país visinho e por dois ouvintes de maior categoria, foi um adoravel exemplo de *entente* cordeal.

* * *

OS alemães tratam de escapar-se á dureza das reparações, inventando escusas que nem sempre abonam a sua imaginação. Um jornalista de Berlim, com bastante espirito disse:

— «O futuro da França depende do problema das reparações e estas assentam num erro arimetico sobre a riqueza da Alemanha. Corrigido este, os franceses hão de compreender que ou não teem futuro ou se lhes torna forçoso aprender as quatro operações».

* * *

O NOSSO colega *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, completou no dia 1 do corrente cincoenta e quatro anos de existencia, tendo publicado por esse motivo um numero especial de vinte e quatro paginas. Tambem no mesmo dia passou o aniversario do nosso colega *A Luta*.

Saudações sinceras.

* * *

EM Lisboa, só agora se começa a suspeitar que a provincia fica dentro de Portugal e que este comporta seis milhões de habitantes. Nunca é tarde para adquirir noções e conhecimentos exactos. Um candidato a deputado, que jornadeou uns dias pela Beira, a sondar os seus provaveis eleitores, trouxe de lá a impressão de que ha necessidade de lidar mui cautelosamente com a sua proverbial credulidade.—Porquê?» — preguntámos.

— «E' que não se mostram dispostos a eleger um parlamento que perde a memoria dos seus eleitores apenas se desprende das urnas».

* * *

VAE ser nomeada uma comissão mixta de oficiais da Guarda Republicana e do exercito para estudar as bases de uma reforma da G. N. R., a fim de ser presente ao Parlamento.

* * *

AS autoridades administrativas vão, em grande parte, ser substituidas por individuos independentes. E' o que se diz e é o que parece estar na logica.

PARA O RESSURGIMENTO DE PORTUGAL

A NOSSA PROVINCIA DE ANGOLA E A REDENÇÃO ECONOMICA DO PAÍS

A industria da creação de gados -- A guarnição mecanica dos portos
O que ha a esperar do desenvolvimento da industria das conservas

O que resultará da obra do general sr. Norton de Matos

Quando surgirem horas mais calmas para o nosso país, a imprensa, que de ha uns tempos a esta parte compreendeu, emfim, as vantagens nacionais de contribuir com o seu esforço para a propaganda do patrimonio colonial que herdámos da bravura dos nossos antepassados, ha de forçosamente intensificar essa propaganda, tornando-a produtiva e perfeita.

O Diario de Lisboa tem já demonstrado, em entrevistas e artigos nas suas colunas insertos, a necessidade de se olhar a serio o problema colonial, secundando e auxiliando a obra dos Altos Comissarios da Republica. Em Angola, principalmente, ha muito a fazer. O sr. Norton de Matos empenhou-se patrioticamente na solução de um complicadissimo problema que, uma vez resolvido, trará a Portugal dias de desafogo e de felicidade.

Temo-lo afirmado com os argumentos de coloniais distintos e conhecedores das riquezas que encerram as nossas provincias ultramarinas.

O *Seculo* de ante-ontem, no seu numero especial, consagrava uma interessante pagina á provincia de Angola e á obra do Alto Comissario.

Porque merece ser lido pelos leitores do *Diario de Lisboa*, vamos transcrever parte do artigo publicado por aquele nosso colega:

«Ao fomento de Angola não está afecta apenas a redenção economica do nosso país. Ele interessa tambem á expansão economica de todo o mundo, porque quasi todo o mundo, após a grande guerra, ficou ás expensas da produção das regiões cujo cultivo, intensificado ao maximo, tem de compensar a exaustão dos diversos paises, esforçados e esgotados pela luta.

A elaboração do orçamento da provincia de Angola foi um alto serviço prestado ao país pelo sr. Norton de Matos

O general sr. Norton de Matos encontra-se no seu logar ha oito meses. Qual tem sido o seu trabalho durante esse tempo? Pôr a *casa em ordem*.

Havia três anos que não se elaborava o orçamento da provincia. Falta grave, de efeitos perniciosos. Elaborou-o ele, meticulosamente, procurando valorizá-lo com todos os elementos estatisticos, que procurou e actualizou. A vantagem de obter esses elementos foi manifestamente rapida. Poude conhecer-se, por exemplo, a exportação dos principais artigos, de que fala a tabela a seguir:

Produtos	Quant. — Ton.	Valores em contos	Direitos em contos
Assucar	12:784	2:535	127
Café	3:323	2:096	200
Cêra	639	1:124	44
Coconote.	4:949	2:027	91
Milho.	17:010	2:269	3
Oleo de palma .	1:028	1:465	63
Ricinos *(a)*. . .	1:092	343	28
Arroz.	104	13	—
Borracha. . . .	653	653	5

Os terrenos de Angola e a industria de criação de gados

A estatistica desta exportação mostra bem a capacidade produtora de Angola.

Possue a colonia bastas riquezas mineiras, até hoje pouco exploradas e mesmo pouco conhecidas. Ainda antes de partir para Angola, começou o sr. Norton de Matos, na metropole e no estrangeiro, a estudar a melhor fórma de exploração dessas riquezas, de modo que dela resultasse o maior beneficio para a possessão, cujo solo as entesoura. Assim, foi concedido á Companhia dos Diamantes de Angola o exclusivo das pesquizas de exploração dos maravilhosos jazigos; á Companhia dos Petroleos, o exclusivo das pesquizas e exploração, ao sul do Caminho de Ferro de Benguela, dos petroleos e outros oleos minerais; á Empresa Mineira do Sul de Angola o exclusivo das pesquizas de cobre, ouro e outros metais preciosos na zona compreendida entre o paralelo 14 e o rio Coroca.

E' do conhecimento geral o quanto os terrenos de Angola são adaptaveis á industria de criação de gado. Mas os pedidos de concessão para explorar essa industria não eram atendidos com a conferição de vantagens especiais, justas, atenta a importancia da sua riqueza inexplorada. Com tais vantagens, os mercados estabelecidos nas colonias visinhas abrir-se-iam, estando a isso fortemente dispostos; e o futuro da industria pecuaria seria brilhante no desenvolvimento da provincia, porque daria logar á criação de outra industria rica: a das carnes congeladas.

Visando o interesse patriotico da colonização, é imposto ao concessionario o dever de contratar, em Portugal, a maioria do pessoal europeu necessario á exploração da industria. O pessoal deve ser constituido por familias ás quais o concessionario distribuirá terrenos em que elas constituam pequenas fazendas agricolas.

A guarnição mecanica dos portos

Angola é quatorze e meia vezes maior que a metropole. Basta lembrar isto para se fazer ideia do que ha a realizar na vasta possessão colonial, no que diz respeito ao estabelecimento de vias de comunicação. Como geralmente se verifica em todas as colonias, em Angola é no interior que se encontram os terrenos mais apropriados á cultura de cereais e de outros generos. Poucas plantações se observam no litoral, sendo de destacar, entre elas, a da palmeira.

Ora, para que os referidos generos cheguem ao litoral em boas condições de preço, é necessario existirem caminhos de ferro que, do interior, conduzam aos portos, e é mister que nas respetivas estações ferro-viarias entronquem estradas, pelas quais, em «camions», se transportem até á linha ferrea os produtos de toda a provincia, quer da cultura do indigena, quer da cultura dos europeus.

Essas culturas podem constituir um quantitativo maravilhoso.

Entretanto, irão avançando nos seus tratos amplissimos, os caminhos de ferro; irão apetrechando-se os portos—pois que hoje não se compreende que um porto—testa de caminho de ferro, não disponha dos mais modernos aparelhos de carga e descarga do navio, propicios á realização da manobra no mais curto numero de horas. Este trabalho de guarnição mecanica dos dois portos angolares — Loanda e o Lobito — está sendo efectuado por uma das missões de estudo e organização, estando outra ocupando-se dos portos de Mossamedes, Porto Alexandre e Baía dos Tigres.

A exploração da pesca e a preparação do peixe

Já que estamos fazendo referencia ao sul da provincia, queremos aludir a uma riqueza ali existente, já em exploração, e que muito pode ainda desenvolver-se: a da pesca e preparação do peixe. A sua importancia é bem notavel, bastando dizer-se que lhe estão garantidos já varios mercados, não só na provincia, como nas colonias proximas. E' que cada vez se vão ali aperfeiçoando mais os processos d'essas duas industrias. As conservas que se fabricam em Angola chegam já a rivalizar com as da metropole.

* * *

Teriam de encher-se paginas e paginas a referir o promissor futuro de desafogo que constitue a realização do fomento de Angola. Para falar da pujança do solo na feracissima região, das suas energias latentes, dos tesouros a desentranhar-lhes das suas culturas a tornar intensivas, das suas gigantescas quedas de agua; para nos referirmos bem aos habilitados funcionarios de que o ilustre general sr. Norton de Matos se faz acompanhar na sua obra grandiosa de colonização, seria preciso muito maior espaço do que aquele que lhe destinamos hoje. Não queremos, porem, fechar, estas linhas sem lembrar o auxilio inteligente, dedicado, em competencia e em desvelo, que tal empreendimento tem nos serviços superiores, confiados aos srs. major Tomaz Fernandes, ex-ministro das colonias, e Roberto da Fonseca, secretario-adjunto da Agencia Geral de Angola.»

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
de que fazem parte
Antonio Gomes, da Trindade, Laura Costa e Julia de Assunção
— HOJE — EM DUAS SESSÕES —
a revista triunfante
118 representações e em pleno exito
Bichinha Gata...
com o seu famoso quadro
O Carro Electrico
sempre de palpitante actualidade
Os mais divertidos e economicos espectaculos de Lisboa

PANCADA, MORAES & C.ª
Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer
: : : : compra aos melhores preços : : : :
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. S. Julião)

Fornecedores dos Restaurants da Companhia Nacional
TELEPHONE, C. 861
JOSÉ DE PINHO COSTA & C.ª (F.º)
Especialidade em dôces
e em chocolates nacionaes e estrangeiros
69, RUA DA BETESGA 73—LISBOA

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
O MAIOR SUCESSO
Todas as noites
A engraçada farça
O Novo Testamento
Noite de gargalhada

UMA FIGURA DA SCENA PORTUGUESA

O que foi a vida de Lucinda do Carmo

durante 39 anos de tablado

O discurso pronunciado ontem no cemiterio pelo comissario do governo junto do Teatro Nacional, sr. Santos Tavares

Publicamos a seguir o interessante discurso que o sr. Santos Tavares, comissario do governo junto do teatro Nacional, pronunciou ontem á beira da campa da ilustre actriz Lucinda do Carmo.

Minhas senhoras e meus senhores:

Hora dolorosa esta, em que alguns dos grandes artistas dramaticos portugueses vão caindo, exanimes, na arena.

Depois de Joaquim de Almeida, Ana Pereira, depois desta Lucinda do Carmo. São gloriosas figuras que se imobilizam na morte; são vozes claras e gentis que emudecem; são diferentes expressões de arte do teatro que se extinguem. Em curtos, distanciados meses é, com esta, a terceira romagem que faço ao cemiterio para prestar aos comediantes desaparecidos o preito da minha saudade. E, além destes, quantos, de menor relevo mas de igual paixão nos labores do palco, cairam tambem, e no mesmo lapso de tempo, no sono eterno. E' grande o seu numero — ao lado dos mestres incontestados. e no seio maternal da mesma terra, descansam os cultores modestos, os que, procurando com impaciencia igual á beleza, não conseguiram, ai deles!, encontrá-la ou encarná-la nunca. Mas, nem por isso, nesta hora de recolhimento, os deixamos de envolver na mesma recordação piedosa.

Não é o momento nem o sitio proprios talvez para exteriorizar opiniões que ferindo a possivel susceptibilidade dos vivos—susceptibilidade injustificavel aliás — possa perturbar a paz dos mortos, porque eles reclamam de nós palavras de justiça, nas quais, num impulso de verdade, se concentram a desolação e a tristeza pelo vacuo imenso que na actividade scenica nacional os seus desaparecimentos patenteiam. Mas se os artistas mortos exigem de nós, os que ainda ficámos, palavras de justiça, eu não saberia pôr nessas palavras um acento de comovida sinceridade, se não aquilatar a perda dos seus valores de arte, tão largamente documentados, pela ausencia de valores equivalentes, não digo já em plena revelação de qualidades triunfantes, mas, pelo menos, de qualidades pressentidas.

E, sejamos sinceros, salvo raras excepções dos que iniciaram há pouco a luta aspera, dos que há pouco começaram travando o arduo combate, mal se descortinam arcaboiços resistentes, almas freneticas, e corações insatisfeitos — é uma legião de trabalhadores mal apetrechados, de impetuosos sem folego, de aptidões sem disciplina mental — e, portanto, visto faltar-lhes o rumo de antemão traçado e, para a consecução do qual deveriam congregar os maximos esforços, dando á arte a parcela maior das suas esperanças, todo o fulgor e todo o ardor das suas invejaveis mocidades, salvo raras excepções, eis que a substituir os grandes que, a morte vai ceifando surge uma geração que, se possue fé, a não manifesta ainda, que, se possue metodos de trabalho, os não revelou ainda, que, se possue uma vontade orientada, a não evidenciou ainda. Apenas casualidades felizes, efemeras por vezes, mas sempre dispersadas e que, por o serem, não são de molde a tranquilisar a nossa observação desapaixonada e atenta, acerca do proximo futuro do teatro em Portugal. Eu sei o que devo ao sitio em que neste instante estou e ao cargo que ocasional e forçadamente exerço. Mas, se para recordar e enaltecer a figura ilustre da grande actriz que neste pequeno caixão descança, poderia citar unicamente o poder deslumbrador da sua arte, desde a recuada hara dos seus primeiros tempos de «divette», na «Cigarra», e na «Cossaca», por exemplo, até ás suas ultimas criações scenicas, não é menos para acolher que, inquieto surpreenda a falta enorme que, com a descida ao tumulo de Lucinda do Carmo, a nossa já frouxa e atribiliaria acção teatral vai irremediavelmente sofrer. Ela propria, se essa acção fosse brilhante, seria a primeira a sorrir contente dalém campa, vendo que a sua arte, perfeita, e a sua paixão pelo teatro, integra, continuavam noutras almas pela «élite» gemeas da sua a reflorir e a irradiar igual beleza. . . Mas adivinho o seu olhar embaciado e a boca num «rictus, mais pela deserção de almas que um sonho identico dominado do que pela sinistra devastação da morte.

Lucinda do Carmo, a cuja subita agonia por circunstancias fortuitas assisti, vendo em rapidas horas empalidecer e entenebrecer-se a agil e scintilante vida do seu espirito, foi, atravez de trinta e nove anos de teatro — ainda ante-ontem num excepcional minuto de lucidez mo repetiu, — unica e simplesmente actriz. Quere dizer, durante quatro decadas, toda a sua paixão, todo o seu entusiasmo, toda a sua fé se limitou ao palco—áquela intensa, fulgida e extenuante vida ela dedicou a sua actividade prodigiosa. Vimo-la na opereta, sublinhando o *couplet* com uma graciosidade maliciosa numa tão exacta provocação, pondo no sub-entendido uma expressão tal de «donaire», de ironia, de subtileza, que toda a intencionalidade se revelava em graça ondeante e em malicia buliçosa, de forma que a critica do tempo a comparou a Judic, comparação que, de exacta e repetida, depois passou a ser um logar comum de todos os biografos. De Lucinda do Carmo de então ficou-me uma impressão vaga, da qual, no emtanto, conservo, por entre as incertezas da memoria, alguns perfis galantes, algumas frustes personagens a que ela prendeu um pouco da vida, mercê do trevo de encanto com que as engrinaldou e emoldurou.

No teatro de declamação—e ha que notar que Lucinda do Carmo tinha, a par de uma inteligencia culta e aprimorada, cultura rara já hoje entre a gente do palco, sendo possuidora de uma pequena biblioteca, folheada, de assuntos da especialidade, um espirito de scintilação ironica que lhe adestrou o temperamento para a percepção e consequente exteriorização de alguns tipos mais de resaibo literario do que propriamente de vida transplantada, em que a sua galeria de actriz foi fertil—no teatro de declamação, dizia, a sua acção foi dominadora e, por vezes, decisiva.

Julgo inutil citar, á laia de catalogação monotona, as personagens em que deixou a *empreinte* do seu talento; bastará, pois, evocar apenas, o desenho e composição luminosos de certos personagens, de segundo plano talvez, como na *Sombra*, de Ramada Curto, no *Coração de todos*, de Wolff, mas a que ela dava uma propriedade de contornos, inexcedivel na instantanea intencionalidade da frase, nos fugidios comentarios dos gestos ou na petulancia galante das atitudes. Numa peça de Augusto de Lacerda, creio, na sombria atmosfera do drama pregnando a figura estrangeira que Lucinda do Carmo encarnou, e, decorridos tantos anos, fôra tal o seu poder de resurreição histrionica que, apesar da subalternidade da figura na acção, é dela que a minha fragil reminiscencia parte para a reconstrução total do entrecho da obra. Neste poder creacionista, de erguer, autonomizar, dar vida propria e vida consistente a uma personagem, está a maxima realização de arte no teatro. O mais. são... detalhes, essenciais talvez para a exteriorização das emoções, mas... em todo o caso detalhes.

Para de certo modo completar, ainda que a traços rapidos, o perfil da extinta, ser-me-ia necessario colocá-la na Escola de Arte de Representar, onde deixa na tradição oral ensinamentos e conselhos de todo o ponto uteis, porque neles transparecia a sciencia da actriz, sciencia da profissão, excepcional esta tambem se recordarmos que ainda hoje, entre nós, predominam as interpretações do instinto, dado que, palidamente afirmada ou aceita como tal a aptidão, logo o artista incipiente passa ao desempenho de papeis de folego e de responsabilidade, sem o tirocinio necessario ao adextramento das qualidades entrevistas e ao minucioso trabalho de demorado e previo estudo, vertigem esta que, em geral, compromete, por viciação inicial, o futuro dêsses mesmos artistas orgulhosos e enviadecidos.

Pobre Lucinda do Carmo! Mal sabia ela ante-ontem, livida, emagrecida, agonica quasi, quando me dizia que a ideia da morte a apavorava, que era de facto a morte que horas depois a cingiria; mal sabia ela quando me referi aos seus exaustivos 39 anos de teatro que era o seu epitafio que traçava! Que sobre o seu corpo fragil, caiam as lagrimas da nossa saudade e que a sua vida de artista sirva de exemplo aos que, nesta anarquizada hora, enveredam pela mesma estrada de arte luminosa e ingreme, a cujo cume ela gloriosamente chegou.

Como comissario do governo junto do teatro Nacional Almeida Garrett, a cuja sociedade artistica Lucinda do Carmo pertencia e onde ocupou sempre um logar de justificado realce, e representando o Director Geral das Belas Artes deponho sobre o seu coval o preito da admiração, grato pelas horas de beleza que nos prodigalizou.

TEATRO NACIONAL
Telefone C. 2049
HOJE
Reprise da sensacional peça
CASA CERCADA
Grandioso exito de temporada actual

POLITEAMA
Telef. C. 1028 A's 21,15
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
O grandes ucesso da atuaiidade
Z A' Z A'
Admiravel desempenho de Lucilia Simões e de toda a sua companhia
Segunda-feira, 9 — Recita extraordinaria e festa de Lucinda Simões
IDILIO DE VELHOS
peça espanhola em 2 actos, e
DECLARAÇÃO
peça num acto de Henri Bataille
Domingo, 8 — 8.º concerto de assinatura pela Orquestra Sinfonica de Lisboa sob a direcção de FERNANDES FÃO

APOLO
Eis o que é a revista.
2 actos e 8 quadros cheios de graça
Um deslumbramento de luz, scenario e guarda-roupa
Um verdadeira encanto de musica
Um primor de interpretação
E' O LEVAS!...
Hoje

AVENIDA
RIR
TODAS AS NOITES
COM O
Pai Simão

COLISEU DOS RECREIOS
Telef. C. 4196 HOJE—ás 20,45—HOJE
O melhor e mais barato espectaculo de Lisboa
ULTIMOS DIAS DA ACTUAL
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

HOTEL de l'EUROPE LISBOA
INSTALAÇÕES MODELARES
Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha
A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Novos

Uma biblioteça despretenciosa.

Revistas, jornais, luz suave de entardecer. Ele e Ela, sentados junto do fogão aceso. Ela, setenta e cinco anos, cabelo grisalho, mãos finas, velhice afavel. Ele, vinte e três anos, olhos vivos, voz sã, ar decidido.

Ele—Comsigo pode-se conversar, avó, por que nunca vi uma velhinha ser tão indulgente, tão perspicaz, e seguir o movimento da sua epoca nas evoluções e revoluções com tanta clareza de observação, mesmo quando não aprova ou não desculpa.

Ela—Sim, creio que não perdi de todo aquilo a que os franceses chamam familiarmente jugeotte. *O erro dos velhos e dos novos, meu filho, é a intransigencia, crê. Uns querem suprimir o passado e outros o futuro...*

Ele—Olhe, avozinha, eu penso que os velhos do nosso tempo não perceberam ainda uma verdade imperiosa: é que a epoca que atravessamos precisa absolutamente de mocidade.

Ela—Talvez tenhas razão, mas define lá a tua ideia.

Ele—As epocas, parece-me, são como as nações e como as pessoas, têm a sua psicologia propria, feita por uma serie de circunstancias que lentamente vai actuando e que cria determinadas situações e determinadas crises. Ora nós estamos vivendo numa epoca revolucionaria, que não sei bem a que nos levará, mas que necessita, para ser conduzida ou dominada, de homens de acção . . .

—Ela—Que têm de ser, forçosamente, homens novos? . . .

Ele—Principalmente, sim. Os velhos teem sciencia e experiencia, mas experiencia dum tempo de que o nosso se distanciou brutalmente, em saltos violentos. Temos de caminhar muito mais para diante, ou muito mais para traz — quem sabe? — de que esse tempo. Os velhos são, naturalmente, moderados, prudentes, desiludidos, é a sua fatal psicologia, não é assim? São raras as excepções...

Ela — Muito raras. A vida, inevitavelmente, produz esse efeito, a não ser que uma existencia privilegiada e uma força fisica e moral mais privilegiada ainda modifiquem a regra.

Ele—Pois nós carecemos de força e de esperança, de audacia e de confiança no futuro, de temeridade mesmo... de acção, de vida. Sentimo-lo instintivamente e é isso que faz a corrente a favor dos novos... Um cavalo desenfreado precisa dum cavaleiro tão agil e tão firme que não seja cuspido da sela.

Ela — Convenço-me efectivamente que os velhos devem ser espectadores, nesta perigosa carreira. Podem segui-la... com a vista. Só os novos conseguirão avançar, lutar, vencer. E' logico dentro das actuais circunstancias. Não é ocasião de se repetir a fabula de Lafontaine: o mestre a fazer discursos na margem do rio, emquanto o menino se afoga...

Maria de Carvalho

O PROBLEMA POLITICO

Apatia governamental

— OU —

ditadura administrativa?

O que diz ao "Diario de Lisboa"

uma pessoa que está em condições de falar sobre este momentoso problema de direito politico

O problema politico assume, neste momento, um aspecto que não deve deixar indiferentes os comentadores daquele ramo da sciencia juridica.

Emquanto as eleições não se realizam, o governo Cunha Leal ou qualquer outro que lhe venha a suceder, não querendo sair das normas da legalidade, terá diante de si apenas uma obra de mero expediente governativo, que não vem resolver a necessidade urgente de pôr em pratica um plano de administração publica de que o país carece a todo o custo.

A ditadura é uma palavra antipatica que pesa sobre a marcha da coisa publica em Portugal, mercê de circunstancias que se conjugaram para lhe dar esse aspecto indesejavel.

Mas deve o governo, em face do momento politico actual, entrar abertamente no campo da ditadura administrativa, não demorando a resolução dos problemas mais graves, que impedem a marcha da coisa publica?

O *Diario de Lisboa* procurou ouvir sobre este momentoso problema de direito politico uma pessoa, cujo saber e experiencia nos dão seguras garantias sobre o valor da sua opinião. Sem ser um teórico, apegado a velhas normas que têm de sofrer necessariamente uma evolução compativel com a marcha dos povos para um futuro mais amplo, o nosso amigo X., que fomos encontrar no silencio do seu gabinete de trabalho, prestou-se gentilmente a transmitir o seu ponto de vista aos leitores do *Diario de Lisboa*.

A nossa primeira pregunta incidiu sobre a possibilidade de fazer ditadura neste momento. O nosso amigo X. respondeu assim:

—E' necessario pôr de lado certos escrupulos legalistas, que, sobre representarem uma preocupação de momento *ad usum Delphini*, se não coadunam com as graves circunstancias da hora em que vivemos. Ha por aí quem ande preocupado, dentre as tribus politicas, com assomos de regresso á arena silenciosa e vazia de S. Bento, acolhendo-se hipocritamente ás exigencias abstractas do estatuto constitucional, e á sombra de tais alegações intrigando dentro e fóra das casernas. Ora, pois, não lhes assiste razão de facto e de direito...

— Mas será necessario, em boa verdade, recorrer a um remedio tão violento, que não é isento de perigos?

— Vejo-o surpreendido, mas vamos a esta triste materia de teatro. . . anatomico. As circunstancias de varia ordem que o país atravessa, reclamam ou não uma acção energica, imediata e util?

O jornalista diz que sim com um aceno. O nosso amigo X prossegue:

— Essa é a questão. Ora, sendo assim, quais as soluções em presença dos factos? Uma delas é a urgunte e solida inauguração neste país dum poder governamental, disposto a pôr sem demora e inteligentemente em execução aquelas providencias que as condições do *doente* reclamam. A outra é a do desenrolar lento da farçada eleitoral, para que daqui a algumas semanas ou a alguns meses, após o decurso de todos os tramites, chicanas e delongas dentro e fora do regimento, (refiro-me agora ao regimento da Camara) os seus legisladores, com as suas luzes de varias côres, se acerquem da cabeceira do enfermo, talvez para assinar a certidão de obito, colados os selos competentes e cumpridas as demais formalidades legais.

— Mas tem produzido entre nós algum resultado a ditadura?

— Não ha duvida. Tem-se usado e abusado do termo e da efectivação, mas o que instrue a condenação do *facto* é a sua errada aplicação. Creia, meu amigo, o mal, o verdadeiro fundamento da sua apreensão consiste nesta coisa simples: é que até hoje em Portugal, mormente nos ultimos cincoenta anos, ainda não se fez uma ditadura boa, quero dizer, oportuna, imediata e fecunda, porque essa terá e tem a salvaguarda e legitimidade da salvação nacional — aquela *salus populi* perante a qual recuam e desaparecem todas as considerações comesinhas dos interesses de qualquer grupo ou de qualquer causa. *Ditadura administrativa* entendo enunciar e defender de preferencia.

— E as virtudes do regimen parlamentar...

O nosso amigo X., em resposta á nossa duvida, terminou assim a entrevista:

—Ha lá peor ditadura do que essa que periodicamente nós suportamos através as consequencias legislativas ou os efeitos de inacção e inepcia da chamada representação nacional, trazida ali a S. Bento por obra e graça dalguns caciques, que são, no país, por culpa da indiferença de muitos—entre os quais está o proprio legislador eleitoral com as suas restrições exclusivistas—um quociente infimo de pensamento e acção.

«Meu amigo: já o disse o outro que os povos teem os governos que merecem. Parafraseemos optimistamente o dito, afirmando, com aquela coragem que não faltou ao nosso Teodorico Raposo, da *Reliquia*, que eles devem ter aqueles governos de que carecem.

«E creia que se, alguem deste país, por uma resoluta e sã acção governamental, conseguir arrancar o carro da lama, curando sobretudo de restituir á sociedade portuguesa um pouco da disciplina e um pouco de bem estar material, esse alguem não conhecerá, depois do seu gesto, maiores dificuldades, pois que as outras, as que ora tomam corpo e ameaça ao sabor de interesses inconfessaveis e de querelas filhas do mal estar — desaparecerão por si, tal qual a impertinente vaidade de certos cavalheiros, solicitadores ocasionais e ardentes duma conformidade legal e moralista, que jámais conheceram para uso proprio. Mas a materia é vasta e o espaço é pouco. Conversaremos depois, amigo. Volte por cá.

DE LUTO

A mãe do dr. Amor de Melo

Faleceu e sepultou-se hoje a mãe extremosissima do sr. dr. Amor de Melo, ilustre director dos Hospitais Civis de Lisboa. Fazemos ao dr. Amor de Melo o nosso pezame.

Alferes Matos Cordeiro

Chegou ontem a Lisboa no rapido de Madrid o alferes de artilharia sr. Mario de Matos Cordeiro que nos disse estar um grupo de republicanos disposto a apresentar a sua candidatura pelo circulo ocidental de Lisboa. Desmentiu-nos tambem uma noticia publicada por um jornal da manhã declarando que o motivo da sua transferencia foi o facto de se ter recusado a denunciar oficiais.

As bombas na C. G. T.

O «A'vante» foi transferido para o calabouço n.º 5

Nada se tem passado de anormal ácerca das diligencias da P. S. E. sobre a explosão de bombas na C. G. T.

O chele daquela policia, sr. Zeferino da Silva, tem continuado a interrogar os individuos que se encontram presos e que se acham implicados no caso.

Deixou de estar incomunicavel o «A'vante», que se encontrava no quartel da G. N. R. em Campolide, tendo recolhido ao calabouço n.º 5, do governo civil.

O sr. dr. Augusto Gil

foi exonerado de director geral do ensino secundario

O sr. dr. Augusto Gil, director geral de Belas Artes, foi exonerado de director geral interino do ensino secundario, sendo nomeado para exercer estas funções o chefe da 2.ª repartição, sr. dr. Manuel de Sousa Coutinho.

Especiarias "VATEL"

DESAFIOS INTERNACIONAIS

Como o "Sport Lisboa e Benfica" derrotou o "Tcheco-Slovacos" por duas bolas a uma

O grupo do Benfica é levado em triunfo para fóra do campo

São 15 e 20. Albertino Gomes, no meio duma assistencia muito superior á dos desafios anteriores, dá principio ao ultimo «match» da serie que o «Union» de Praga veiu jogar a Lisboa.

O Benfica tem o primeiro pontave, e logo perde a bola, recuperando-a em seguida, para fazer 3 avançadas perigosas, com tanto brilho que o publico se entusiasma, ouvindo-se aplausos em todos os lados do campo. Os tchecos, passada a surpresa, avançam por seu turno muito bem até junto dos postes de Vieira, que é o guarda rede português mas os remates são mal feitos. Durante uns minutos a bola não sai dos pés dos jogadores de Praga e o Benfica parece fraquejar com a pressão, defendendo-se com alma, Vieira tem uma boa defesa e alivia por fim; Ribeiro faz uma passagem para a sua direita, que se escapa bem, e contra. A bola gira em frente das redes de Kaliba, guarda-rede tcheco, e anda de uns pés para outros, até que Ribeiro remata, mas a bola passa por cima da trave. O jogo segue depois num equilibrio acentuado, entre o entusiasmo do publico. Alberto brinca e perde inumeras passagens, tomando assim por vezes o jogo um pouco monotono. O desafio ameaça então fraquejar um bocado de interesse, dando-nos ambos os grupos a impressão de que se querem poupar para a 2.ª parte. Ha ainda um ataque de Crespo, que falha, terminando com zero e zero o primeiro tempo.

***

Entra-se na 2.ª parte, que se inicia com bastante energia dum lado e doutro, fazendo-se bom «foot-ball». As avançadas repetem-se rapidas num e noutro campo, as defesas dos 2 grupos trabalham com acerto, inutilizando-se muito jogo de ambos os partidos ás linhas avançadas.

Alberto trabalha agora melhor deixando de brincar, tornando-se assim mais perigoso; escapa-se a certa altura e entra muito bem. Ribeiro e Simões seguem a bola, Frana, tcheco, vai aliviar, falhando; Ribeiro aproveita e corre enfiando por alto a bola nas redes do adversario. Primeiro ponto para os portugueses e grande ovação, das raras ovações que dão á multidão aspectos curiosos, bem dignos de «film».

O esferico vem ao centro e o jogo recomeça. Os tchecos procuram empatar e fazem bonitas avançadas, que Bastos e Pimenta neutralizam, e a bola passa para os pés dos avançados do Bemfica, que atacam novamente, com impeto, bem ajudados pela meia defeza, onde se destaca Victor Gonçalves. Um novo centro vindo da esquerda vem cair junto á rede de Kaliba, que salta e defende com um sôco por cima do ombro de Frana, seu defeza, que está de costas voltadas e prega com o seu guarda rede no chão. Victor Gonçalves aproveita bem a recarga e marca a segunda bola, por baixo, para o seu club. Segunda ovação ecôa pelo campo, e é ainda ao som das palmas que os nossos visitantes, temendo uma derrota, se lançam energicamente no ataque. O Bemfica multiplica-se para não deixar fugir a vitoria, e assim vai repelindo todos os ataques.

Faltam 8 minutos; um canto contra o Bemfica, a bola é expelida para o centro e segundos depois entrava dentro das rêdes de Vieira, com uma esplendida cabeça de um tcheco. Perderemos ainda?—pregunta a assistencia. Mas o tempo está a acabar e os portugueses têm ainda energia para se defender bem. O tempo vai correndo e os nossos visitantes, apesar dos seus constantes ataques, são surpreendidos pelo apito, que dando o sinal de terminar, lhe anunciava ao mesmo tempo a sua derrota por 2 bolas a 1.

O publico entra no campo e traz os nossos jogadores em triunfo, numa verdadeira apoteose. Toda a assistencia está tomada de imensa alegria, prolongando-se a ovação justa para o grupo português, que de uma maneira tão lial a arrancou ao magnifico agrupamento de Praga.

* * *

De uma maneira geral o desafio foi interessante, no primeiro quarto de hora da primeira parte, e durante todo o segundo tempo. Na primeira parte ambos os grupos estiveram infelizes nos remates. Os jogadores do Bemfica, á excepção do ponta direita que é fraco, todos deram o melhor do seu esforço para a vitoria. Dos nossos visitantes todos bem, ressentindo-se, no emtanto um pouco do esforço dispendido nestes três desafios seguidos, o que deve ter concorrido bastante para a sua primeira e unica derrota.

A arbitragem não nos agradou.

***

Aqui deixamos aos três clubs que trouxeram a Lisboa o esplendido conjunto dos «Tcheco-Slovaco», as felicitações pelas boas tardes de «association» que nos proporcionaram.

L.

Nota.—Apesar dos pesados encargos com a estáda aqui de 18 homens, que tantos trazia o grupo estrangeiro, os três clubs, Bemfica, Sporting e Casa Pia gânharam dinheiro, alguns contos de réis mesmo. Com esse dinheiro preparam já a vinda de um fortissimo grupo francês.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA OPINIÃO OPTIMISTA

"E' um bem que isto não acabe mal" diz o sr. dr. Mesquita Carvalho ao "Diario de Lisboa"

...o perigo está passado. Não tenho esses receios que se aventam

O sr. dr. Mesquita Carvalho anunciou que está afastado de politica. Não deseja imiscuir-se em lutas, não deseja o seu nome citado. Não pretende ter influencia, orientar facções, dirigir correntes de opinião.

Encontrámo-lo, por acaso, e como apezar de tudo o dr. Mesquita Carvalho é amavel, fazemos-lhe o nosso interrogatorio, em ar de conversa:

— Que pensa V. Ex.ª da situação?

— Não penso nada. Não tenho nada que dizer. O que eu estou é doente. Tenho de cuidar a serio da minha saude.

E entra em explanações de caracter enfermiço. Nós atalhámos.

— Afinal o sr. Cunha Leal resistiu?

— Sei tanto como os senhores. Mas o peor está passado. Não vejo motivo para apreensões. Eu, porém, não posso dizer nada, porque me considero afastado de tudo.

— Mas de tudo?

— De tudo. Não quero que digam que ajudo a complicar mais a vida nacional. Isto está uma trapalhada.

— Sim. O sr. Cunha Leal fica pois no poder?

— Creio que sim. Bem vê. Os partidos estão um pouco desmantelados. Que se seguiria a isto? Sim, que diabo se havia se seguir a isto? Nada.

— Se v. ex.ª fosse chamado para emitir uma opinião...

— Por quêm?

— Por exemplo, pelo chefe do Estado.

— Não me recusaria a dizer o que penso, porque os homens publicos não podem recusar-se a responder quando são interrogados por quem de direito. Dir-lhe-hia, sim, o que penso, mas só na hipotese de ser interrogado.

— E que diria?

— Ficá-lo-hia sabendo o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Percebemos. Mas estamos habituados.

— E um tempo tão bonito...

— E' verdade. Bonito tempo.

—V. ex.ª viu essa noticia do encontro de ontem do sr. Cunha Leal com os comandantes da guarda e das tropas do cêrco de Lisboa?

—Vi. Mas a reunião não foi ontem. Pois não? Foi ante-ontem. Olhe: isso das tropas é uma trapalhada.

—A que obedeceu essa deslocação de tropas?

—Sei lá. Deve sabê-lo o governo. Eu não sei nada, não estou na politica.

—Mas não lhe parece a situação embaraçada?

—Sim... Mas o perigo está passado. Não tenho por aí esses receios que se aventam. Tudo se pode concertar. Os partidos e o Cunha Leal hão de transigir, mutuamente. Hoje, a politica é transigir.

E repetindo:

—Que diabo se havia de seguir a isto? Olhe: o que é um grande bem é que isto não acabe mal.

—E acabará?

—Não. Não me parece.

—V. ex.ª está afastado da politica?

—Sim. Afastado. Não sei nada, não digo nada. Se um dia eu precisar de dizer em publico alguma coisa, com ordem, com vontade, estarei ás suas ordens.

—Muito obrigado. Estimo as melhoras de v. ex.ª.

O sr. Mesquita Carvalho diz-se que nem sequer é um dos nomes indicados pelo sr. Cunha Leal para deputado independente ou afecto aos revolucionarios.

O PROBLEMA MILITAR

O que se passou ontem — NA — reunião dos oficiais da G. N. R.

O que diz ao "Diario de Lisboa"

o general sr. Gomes da Costa sobre o actual momento politico e sobre a redução dos efectivos da guarda

A casa do sr. general Gomes da Costa é daquelas casas transmotanas de que Ramalho Ortigão nos fala nas «Farpas». Nunca á entrada se pregunta: De onde vem? O que quere?

O impedido que nos abre a porta diz logo:

— Entre, o sr. general está.

Entramos para uma sala, a mesma sala de sempre dominada por um belo retrato do general Gomes da Costa, pintado por Carlos Reis.

Somos surpreendidos por uma voz clara:

— Então o que ha?

— Nada, sr. general... Vinhamos saber.

— Ainda hoje não li os jornais... Espere, passei uma vista de olhos pela *Republica*. Ha governo? Não ha?

— Sabemos pouco de politica, sr. general. Os acontecimentos sucedem-se tão rapidamente que o nosso pensamento dificilmente nos acompanha. Estamos sempre atrazados... em todas as coisas...

— Bem!

—O sr. general foi á reunião dos oficiais?

—Fui.

—O seu nome vem no jornal...

—O que eles dizem não é verdade...

—Se a reunião foi secreta!

—Olhe, não é verdade que os oficiais da G. N. R. concordassem em que os efectivos da guarda fossem reduzidos...

—Isso é novo!

—Só concordam nessa redução, caso o Parlamento a aprove. Disseram-no bem alto...

—Foi o sr. Cunha Leal que apresentou a ideia...

—Não. O sr. general Alberto da Silveira, se não estou em erro.

—E o general?

—Disse o que pensava. Aumentar os efectivos e distribui-los pela provincia.

—Em Lisboa o que ficaria então?

—Parte da guarda e o exercito. E' necessario estabelecer o equilibrio.

Um oficial que assiste á entrevista lembra:

—O governador civil, sr. Agatão Lança, referiu-se ao facto de dois soldados da guarda republicana que estavam de guarda á casa de Cunha Leal se terem manifestado hostilmente a seu respeito...

— Sim, é verdade, corrobora o general sr. Gomes da Costa. Até os oficiais pediram provas de afirmação do governador civil, sr. Agatão Lança.

— E o que lhes respondeu ele?

— Que o caso estava entregue a um funcionario da policia...

— O que se passou depois na reunião?

— O sr. Cunha Leal recolheu-se a um gabinete com o ministro da guerra. Passado pouco tempo anunciou-nos que as tropas que estavam acampadas nos arredores de Lisboa iam recolher a quarteis...

— Concorda o general com essa deliberação?

— Foram chamadas a toda a pressa a Lisboa; não é assim? Vieram de bom grado. Vão-se embora agora, porquê? Não persistem ainda as mesmas razões que levou o governo a reunil-as em volta da cidade? Parece-me que sim.

Tentámos saber a opinião do sr. general Gomes da Costa sobre o governo Cunha Leal. Preguntámos, pois:

— O governo tem agora confiança?

— Eu lhe digo: Cunha Leal é um homem inteligente, que no 19 de Outubro se portou como devia. No emtanto a sua acção não tem aquela firmeza que devia ter.

— O problema da ordem tem-o sufocado... As eleições mesmo...

— Mas não seria melhor realizarem-se as eleições dizendo o governo ás autoridades administrativas que não fizesse pressão alguma!?

— Venceriam os democraticos?

— E então, o que tem isso? Não sou democratico, afirmo-lhe. Mas se eles têm a opinião do país que o provem agora. Porque eu, não acredito que eles vencessem...

— As tropas que estão á volta de Lisboa retiram-se em boa ordem?

—Sim, devem retirar depois de os soldados terem passado um mau bocado... O sr. Cunha Leal mudou de opinião...

—Os seus planos governativos, sr. general?

—Já os disse ao *Seculo*...

—Importar-se-ia de ocupar qualquer logar?

Gomes da Costa compreende até onde queremos chegar. Aclara o nosso pensamento, dizendo:

—Pode estar descansado que não me chamam. Eles sabem que eu não faria a politica dos partidos ou a da guarda. Seria impossivel, tocaria onde tinha de tocar... E' preciso um governo que tenha força moral que se imponha simpaticamente á opinião... Porque o país não é Lisboa e estes governos ficticios fazem uma pessima impressão lá fóra...

—Na provincia?

—Sim.

Noticias de longe

No gabinete dos reporteres foram recebidos os seguintes radios:

«*Bons* — Os sargentos do *Patrão Lopes*, chegaram bem e saudam suas familias»; «*Alger* — Oficiais e tripulantes do vapor *Fernão Lopes*, seguem bem, desejando festas felizes ás suas familias e amigos»; «*Las Palmas* — Os passageiros do vapor *Wangoni* seguem bem, desejando um ano feliz ás suas familias».

Julio Rei, Lt.ª
Ex-empregado da JOALHARIA ABREU
Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
30, Praça dos Restauradores, 31
(Palacio Foz)

A policia e a cidade

Todos os chefes de esquadras e comandantes de postos policiais estiveram hoje no Governo Civil, recebendo instruções sôbre o policiamento da cidade, sendo-lhes estas dadas pelos respectivos comissarios de divisão.

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063
HOJE — Terça-feira, 3 — ás 20,30
A opera de Wagner
Tristão e Isolda
Ainda esta semana as operas BUTTERFLY e HUGUENOTES

«DIARIO DE LISBOA»
Encontra-se á venda em todas as tabacarias e quiosques.

Os Teatros

Actriz que se distingue

Com uma gentileza que muito nos cativou, tanto mais que foi ela a unica artista portuguesa que se deu ao incomodo de corresponder á nossa expontanea e sincera saudação, a formosa e distintissima actriz Cremilda de Oliveira enviou-nos um galante bilhete postal ilustrado com a sua fotografia, num traje caracterisadamente português, agradecendo ao Diario de Lisboa *as boas festas que endereçámos a todos os artistas portugueses, desejando-nos um ano prospero. A proposito vem dizer que Cremilda de Oliveira Miller está gosando entre nós umas ferias bem ganhas pelo labor e pela extenuante temporada que, durante anos, realizou no Brasil. Primeira figura feminina da companhia Chaby Pinheiro, brevemente Cremilda dar-nos-há a demonstração em publico dos progressos feitos na sua Arte e do seu formosissimo talento de comediante.*

Atraz do reposteiro

Adoeceu ontem repentinamente, acometida de uma colica no figado, quando representava o terceiro acto da peça «O novo testamento», a actriz Alice Pereira.

— A opereta «A Moreninha», em scena no S. Luis, deu á empresa, no ultimo domingo, a maior receita desta epoca. Ontem repetiu mais uma enchente «á cunha».

— Lucinda Simões realiza a sua festa na proxima segunda feira, no Politeama, com a peça espanhola em dois actos, «Idilio de Velhos» e a peça em 1 acto, de Henry Bataille «Declaração».

— Antes de adoecer, Lucinda do Carmo, ontem sepultada nos Prazeres, tinha feito um esboço do seu testamento, que não poude legalizar, legando varias recordações a diversos colegas, escritores e homens de teatro. O mais curioso é que da maioria dos pseudo-contemplados, poucos foram os que acompanharam a falecida ao cemiterio.

— Afirma-se que será o empresario Antonio de Macedo, com uma companhia de revista, quem vai explorar o teatro Apolo durante a epoca de verão e após a temporada da companhia Ruas.

— No paquete que depois de ámanhã deve seguir para as ilhas vão todos os elementos de propaganda e reclame da companhia Palmira Bastos, cuja exploração directa será feita por esta artista.

— Fala-se na remontagem, no Nacional, das peças «Simone», com Ilda Stichini e Rafael Marques nos principais papeis, e «A Primorosa», tendo como interpretes Eduardo Brazão, no seu antigo papel e Irene Grave, na protagonista, com que debutou no Funchal, numa «tournée» com Adelina Abranches.

— E' positivo, segundo afirmação sua, feita ontem no cemiterio dos Prazeres, junto do ataude de Lucinda do Carmo, que o empresario Luis Galhardo vai abandonar todas as explorações teatrais directas.

— Em S. Carlos ainda esta semana subirão á scena as operas «Butterfly», para apresentação da soprano japonesa Teiko Kiva, tenor Bagnariol e baritono Fontana e «Huguenottes», para estreia do notavel tenor dos teatros franceses e belgas William Sullivan.

— Foi definitivamente contratada para a companhia Otelo de Carvalho a actriz Lina Demoel.

— Os novos numeros com que em breves dias será ampliada a revista «Bichinha Gata» serão desempenhados pelas actrizes Laura Costa e Lina Demoel.

— O actor Ruy Metelo, da companhia Rey Colaço Robles Monteiro, esteve na nossa redacção e declarou que se encontra acidentalmente em Lisboa ao serviço da mesma companhia, da qual continúa fazendo parte.

RECLAMES

S. Carlos—Realiza-se hoje em 8.ª recita de assinatura ordinaria a 3.ª representação, nesta época, da obra prima de Wagner, «Tristão e Isolda».

Politeama—Mais um novo triunfo obteve ontem a peça «Zázá», que Lucilia Simões interpreta com uma naturalidade assombrosa. Hoje repete-se.

Avenida—Prossegue a sua carreira o «Pai Simão», obtendo o maior agrado, o que se evidencia pela farta concorrencia.

Salão Foz—Ontem, na sua reaparição, o actor Otelo de Carvalho teve, mais uma vez, a prova de quanto é apreciado.

Chiado Terrasse—O melhor remedio para curar a neurastenia e dissipar tristezas é ir vêr a engraçadissima farça «O novo testamento».

Apolo—«E' o levas...» é a revista que continua fazendo encher, todas as noites, a trasbordar, este teatro.

Eden—Completa hoje 254 representações, a tão popular e querida revista «Tic-Tac».

Coliseu dos Recreios—Mais uma vez demonstraram a sua muita graça os populares «clowns» Albanos, com a estreia de ontem.

CARTAZ

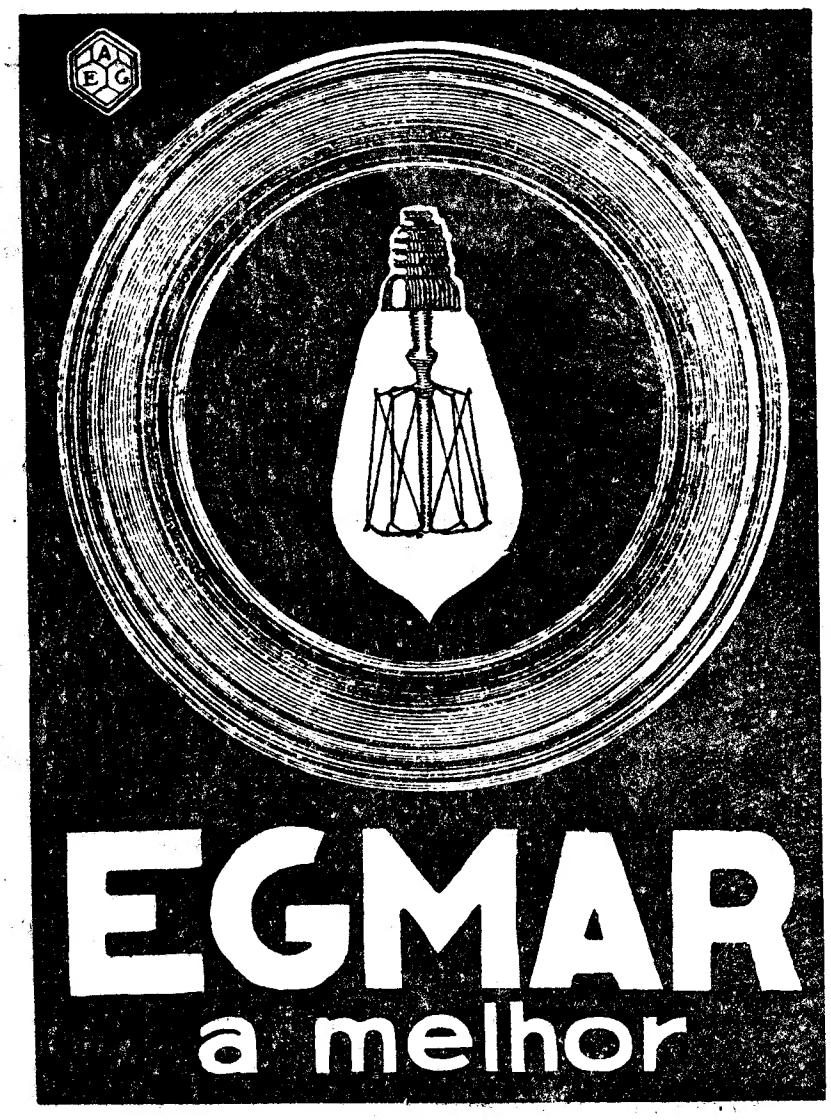
S. Carlos—A's 20,30—8.ª recita de assinatura ordinaria «Tristão e Isolda».
Nacional—A's 21—«Casa cercada».
S. Luis—A's 21—«A Moreninha».
Politeama—A's 21,15—«Zázá».
Avenida—A's 21,30—«Pai Simão».
Apolo—A's 21-15—«E' o levas...».
Chiado Terrasse—A's 21,30—«O Novo Testamento».
Eden-Teatro—A's 20,30 e 22,30—«Tic-Tac».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Cata...».
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«O remorso».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Quintas, sabados e domingos—«O homem macaco».

VACINAS E SOROS
MULFORD
MICROSCÓPIOS E MICRÓTOMOS
KORISTKA
APARELHOS DE LABORATÓRIO
ÁLVARO CAMPOS, L.DA
LISBOA — L. DUAS IGREJAS
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.DA
17, Largo da Biblioteca
LISBOA

Conservas et Vinhos
REPRESENTANTES EM
BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

GARANTIA
Companhia de Seguros
Fundada em 1853 — Sede no PORTO
(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921
Esc. 7.973.798$76,3
Capital — MIL CONTOS
(Inteiramente realizado)
EFECTUA SEGUROS:
Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e minas
—Seguros de vida—
AGENTES:
José Henriques Totta, Ld.ª
Banqueiros
Lisboa — Telef. 533 e 1589-C



EGMAR
a melhor
A mais economica
A de maior intensidade
Superior a todas as marcas
Depositarios:
Sociedade Luzitana de Electricidade A. E. G.
Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 12
Porto—Rua Sá da Bandeira, 209

FRANCFORT HOTEL
Rocio, 30---LISBOA
140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

HOTEL METROPOLE
Rocio, 20 ⁘ LISBOA
Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA
MAQUINAS ELECTRICAS
GARBE LAHMEYER & Co A. G.

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

A PRESTAÇÕES
Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 / Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

CARVÃO VEGETAL-COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & Cª Fº
RUA da COSTA 8, LISBOA

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 mezes.....	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano. 48

S. I. C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NA REPUBLICA HUNGARA

A CAPITAL, BUDAPEST, QUERE A PROCLAMAÇÃO DA MONARQUIA

O aniversario da coroação do rei Carlos motiva manifestações e motins

Em virtude de ter sido posto em liberdade Julius Andrassy recomeçou a agitação

BERLIM, 3

Em Budapest teem-se feito novas manifestações carlistas, motivadas sobretudo pelo recente aniversario do coroação do rei Carlos. — (R.)

BUDAPEST, 3

Os realistas partidarios do ex-imperador Carlos estão de novo em actividade, em luta pelo trono da Hungria. O movimento recomeçou especialmente depois de ter sido posto em liberdade o conde Julius Andrassy.—(R.)

O ex-kaiser

não pensa em casar-se de novo

LONDRES, 3.

Segundo diz o correspondente do «New-York Herald», uma personalidade que vive na intimidade do ex-kaiser declarou que é absolutamente destituido de fundamento que êste pense em casar-se de novo.—(R.).

A republica irlandesa

Dificulta a sua emigração

LONDRES, 3.

Informam ter sido afixado em Cork um edital proibindo a emigração da Irlanda sem o consentimento por escrito do governo da republica. Tal medida causou sensação em vista do grande numero de passagens que estavam tomadas para a America para a primavera.—(R.).

AS RELAÇÕES

entre a Russia e a Finlandia estão muito tensas

HELSINGFORS, 3.

As relações entre a Finlandia e a Russia estão muito tensas devido á maneira como foi feito o pedido do governo dos «soviets» russos para que a Finlandia não apoie os revolucionarios da Karelia.—(U. P.).

EDEN-TEATRO

—=— A —=—

254.ª

representação da popularissima e querida revista

TIC-TAC

O sucesso do dia!

Um Triunfo Colossal

Brevemente e para festa de Nascimento Fernandes, o quadro novo

1922

"Diario de Lisboa"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DESARMAR-SE-HA, OU NÃO, O MUNDO?

Vai ser regulada a questão dos submarinos numa conferencia?

A França exige 90:000 toneladas, isto é, uma tonelagem superior á dos Estados-Unidos e á da Inglaterra

A conferencia de Washington que tão esplendidos resultados obteve nas grandes questões, acaba de ser obrigada a recuar perante a regulamentação dos submarinos.

O problema do Oriente, dadas as tensissimas relações entre a America e o Japão, e a desconfiança enorme que reinava de parte a parte, oferecia tão serias dificuldades na sua solução, que, se milagres ainda se dão, milagre foi regulá-lo tão rapidamente e a contento de ambas as partes.

Para isso bastou que houvesse vontade sincera de evitar uma grande guerra de futuro; o Japão fez enormes sacrificios, foi talvez a nação que maiores sacrificios fez em Washington; mostrou estar verdadeiramente disposto a limitar a politica imperialista que tem seguido; emfim, a guerra do Oriente parece estar indefenidamente afastada, e para quem conhece a situação em que se encontrava o Japão e a influencia que o seu não renunciar á acção conquistadora, que vinha desenvolvendo, podia ter no desencadear da guerra, esses compreendem bem o valor da sua renuncia.

Outro gravissimo problema era o do desarmamento naval, que se pode considerar dividido em duas partes: a que diz respeito a grandes unidades e a que diz respeito a pequenas unidades, especialmente submarinos.

A Inglaterra, que durante seculos teve o dominio dos mares, a America e o Japão, que dentro de poucos anos possuiriam uma marinha de guerra igual ou superior á sua, resolveram o problema assentando, depois de varias divergencias de somenos importancia, em destruir parte dos navios de guerra que já possuiam.

Quando parecia que a conferencia estava terminada, não faltando mais que regular questões de detalhe, surgiu a questão dos submarinos de envolta com outra: A França, alegando a sua defesa, propôs o continuar construindo barcos de guerra e fixava o limite minimo dos seus submarinos em 90:000 toneladas, tonelagem muito superior á dos Estados Unidos e Inglaterra.

O requerimento já de si é extraordinario; não se compreende que se vá pedir a uma Conferencia de Desarmamento, a sanção para constituir uma poderosa marinha de guerra. Sobretudo não se compreende que se exija uma tão grande tonelagem de submarinos, a arma traidora por excelencia, contra a qual a imprensa mundial não se cansou de reclamar durante toda a guerra.

Sem duvida nenhuma, é muito mais compreensivel o procedimento da Inglaterra reclamando a abolição total dos submarinos, contra os quais não ha defesa possivel.

Washington tem discutido a questão varias vezes; a delegação francesa, apoiada pelo governo, tem-se mantido inflexivel. Por outro lado, as outras delegações da conferencia do desarmamento não querem conceder á França uma tonelagem de submarinos superior á da America e Inglaterra. Até aqui seria possivel ceder.

Perante a resistencia de ambas as partes, é inutil prolongar mais a discussão a este respeito; a America, dentro de poucos meses, vai convocar uma nova conferencia internacional, mas em que entrarão nações pequenas. O presidente Harding entende que cinco nações, apenas, não têm o direito de mandar no mundo; nessa nova conferencia será regulado o problema dos submarinos.

BOLACHAS INGLESAS

W. R. JACOBS & C.ª

Remessa chegada pelo vapor *Aguilla*, á venda na

MERCEARIA BRASILEIRA

Francisco Pinto

267 --- Rua Augusta --- 269

Nova remessa a chegar

Agente para Portugal e Colonias: **ANTONIO M. VIANA**, *Rua da Madalena, 66, 2.º*

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. | Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres—56, Ludgate Hill

Palace Hotel do Bussaco

INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO

O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.

A AGITAÇAO NA INDIA

O CONGRESSO NACIONAL E A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Em todas as provincias foram organizados governos provisorios

Mahatma Ghandi é de opinião que se adoptem medidas violentas de defeza

WASHINGTON, 3

O Congresso Nacional da India acordou em que se proclamasse a Republica na India. Mahatma Ghandi, a quem tinham sido dados poderes dictatoriais ha duas semanas, e que era partidario duma politica em que se não empregasse a violencia, recebeu novas provas de confiança no Congresso, que, comtudo, resolveu que se pudessem adoptar medidas violentas de defesa. Ghandi organizou governos provisorios em todas as provincias da India.—(U. P.)

Os indios lutam entre si

LAORE, 3.

Houve serios tumultos em Firozour e Jarca entre indios lialistas e partidarios da não cooperação. As tropas restabeleceram a ordem. — (U. P.).

A viagem do principe de Gales

LONDRES, 3.

O principe de Gales chegou a Rangoon, vindo de Calcutá. — (R.).

No regresso, vai habitar a casa onde nasceu

LONDRES, 3.

Diz-se que o visconde Farquhar vai abandonar Whithelodge Richmond Park, que será ocupado pelo principe de Gales, que estabelecerá ali a sua residencia quando voltar da sua viagem. Como se sabe, o principe de Gales nasceu neste palacio em mil oitocentos e noventa e quatro. — (R.).

A estreia de hoje no CONDES

Constance Talmadge no "film" PELO NOME DE UMA DAMA

Estreia-se hoje em Portugal uma nova estrela do cinema, Constance Talmadge, considerada uma das maiores artistas da especialidade. Constance Talmadge, que foi a protagonista do incomparavel «film» *A Intolerancia*, exibe-se na comedia dramatica *Pelo nome de uma dama*, cheia das mais imprevistas e interessantes situações.

O restante do programa de hoje é magnifico.

A'manhã iniciar-se-hão os concertos da moda executando o distinto professor Flaviano Rodrigues um sólo de violino.

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

DR. MANUEL BARBOSA

Clinica geral

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

R. DO OURO, 191

As finanças

CAMBIOS

DIA 3

	Comprador	Vendedor
Libra-esterlina	60$000	62$000
Londres, cheque	4 9|16	4 7|16
» 90 d. v.	4 11|16	—
Rio Londres	7 13|32	—
Paris	1$013	1$043
Italia	$553	$569
Bélgica	$965	$992
Suiça	2$440	2$516
Espanha	1$878	1$932
Berlin	$068	$074
Holanda	4$610	4$745
Nova-York	12$480	12$840
Austria	$004	$008
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$000	1$100

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 2

Cotação do café, 20$000; Cambio Londres, 7 5|16 7 e 3|8; valor do escudo português, 630 e 660 réis.—(A)

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4:

Reza-se da Oitava dos Santos Inocentes, Martires, simplex, paramentos vermelhos, na missa do dia 28, com gloria 2.ª oração Deus, qui salutis, 3.ª pela Igreja ou pelo Papa, sem credo, e prefacio do Natal.

Lausperene na igreja do Bom Sucesso.

Festividades:

Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas. S. Roque, ás 8,30, missa, S. Cristovão, ás 11,30, missa solene da exposição do Lausperene, por musica. Bom Sucesso, ás 11,30, missa solene da exposição do Lausperene, por musica; ás 17, Terço de bemditos, por musica.

Exposição do presepio nas igrejas do costume.

Dia Santo de guarda—No dia 6, por ser dia de Reis.

A agitação irlandesa

As forças do governo conseguem, depois de luta renhida, restabelecer a ordem

BELFAST, 3

Houve tiroteio nas ruas desta cidade entre os partidos rivais. Os tumultos prolongaram-se por vinte e quatro horas, tomando um aspecto de grande gravidade e havendo um grande numero de mortos e feridos. As forças do governo restabeleceram a ordem.—(R.)

Doenças da bôca, dentes e maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia

Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

Mario Machado

Da Escola Dentaria de Paris

Doenças da boca e dentes

CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186

TOUT EST BIEN...

Prossegue o governo Cunha Leal

Os três partidos puzeram-se de acordo e, assim, o governo fará as eleições no dia 29

Vão deixar-nos as tropas que faziam o cêrco a Lisboa

Com esta regularidade que vai caracterizando as novas crises de governo, formou-se já um modelo de informação de arcada relativa ás crises, nas suas duas primeiras horas, e que desta vez rezou assim:

«Hoje, depois do meio dia, o chefe do Estado chamou a uma conferencia o presidente do ministerio, sr. Cunha Leal, e encarregou-o da organizar novo governo. O sr. Cunha Leal encetou em seguida as necessarias *démarches* para o desempenho daquela missão.»

Este modelo vem já do tempo da monarquia, não podendo nós deixar de considerar que nos ultimos três anos se tornou portanto solido, á força do uso.

* * *

As *démarches* do sr. Cunha Leal não foram nenhumas, em boa expressão. De tarde, o sr. presidente do Ministerio «demissionario», agradeceu pelas legações os cumprimentos que, por motivo do ano novo, lhe fizeram, pessoal e significativamente, os diplomatas estrangeiros.

* * *

Afinal, o sr. Presidente da Republica com o alto e constante espirito patriotico que o anima em todos os transes, ajudado pela isenção que os partidos mostraram, mais ou menos expontaneamente, logrou levar a bom termo as suas tentativas no sentido conciliatorio que as caracterizou, desde a primeira hora das dificuldades politicas. O partido democratico aceitou os pontos de vista dos partidos reconstituinte e liberal, e assim a vida do governo—no criterio do sr. Cunha Leal—foi tornada possivel. Não foi bem uma crise que houve: foi uma duvida.

* * *

A's 16 menos um quarto vai reunir o sr. Cunha Leal com os seus colegas do gabinete da situação transacta. Expôr-lhes-ha a situação que resultou da entrevista que acabou de ter com o Chefe do Estado.

* * *

Os ministros chegaram a arrumar os seus papeis. Alguns certamente vão desarrumá-los já hoje. Mas sucederá isso a todos? Vêr-se-há mais abaixo.

* * *

O sr. Cunha Leal e o jornalista:

—V. ex.ª continua á frente do governo?

—Sim, senhor. Farei eleições no dia 29.

—Os partidos concertaram-se com v. ex.ª?

—Não fui eu que falei com os directorios.

O sr. Presidente da Republica trocou impressões com os politicos desses directorios. Daí resultou...

—Muito bem. Os ministros continuam no governo?

—Não sei (são 16 horas). Vou reunir os meus colegas. Se algum quizer deixar-me...

—V. ex.ª substitui-lo-ha, não?

—Mas não creio...

—As tropas?

—As tropas vão regressar a seus quarteis.

Fizemos uma pregunta. O sr. Cunha Leal mostrou não gostar e retorquiu:

—E' preciso acabar com boatos e intrigas. Não ha senão ordens que se cumprem...

Ultima pregunta, a correr, como tudo foi:

—V. ex.ª vai pois dirigir as eleições á sua vontade?

—Não empregue essa expressão. Vou ser coerente comigo proprio, respeitar a vontade do sufragio e sujeitar-me a ela.

* * *

As tropas concentradas em Santarem começaram a retirar. As dos arredores de Lisboa, cuja ordem identica foi dada ás 13 horas, ainda não começaram a retirar, por circunstancia de ordem tecnica.

* * *

Há um certo interesse pela conferencia que hoje á noite vai realizar o sr. Cunha Leal. Essa conferencia, que á hora a que escrevemos não sabemos se é na Sociedade de Geografia, se na Academia de Sciencias, a Jesus, consta-nos que será, relativamente, pouco demorada.

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

TERMINOU O CÊRCO Á CIDADE DE LISBOA

Um dos nossos redactores que visitou, durante a tarde de hoje, os arrabaldes da capital em que se encontravam concentrados importantes contingentes militares, na previsão de qualquer alteração grave da ordem publica, comunica-nos, ao encerrarmos o jornal, que a ordem de desmobilização dada esta manhã pelo governo se está realizando.

As tropas que têm aquartelamento na cidade estão já a regressar. Assim, a companhia de saude e o primeiro grupo da administração militar, que acampavam em Linda-a-Pastora, regressaram ao seu quartel na Cova da Moura em «camions», esta manhã.

O contigente de engenharia que naquela povoação se encontra, comandado pelo capitão Tamagnini Barbosa, regressa ámanhã ao aquartelamento em Campo de Ourique. Numa das quintas de Linda-a-Pastora, ainda se encontra um bateria de artilharia, que dentro em breve deve desmobilizar.

As forças da provincia receberam ordem para se concentrarem no Campo Entrincheirado, até que, pelo ministerio da guerra, se organize o regresso ás divisões a que pertencem.

Entre as forças reina a maxima ordem, tendo sido a ordem de desmobilização recebida, ao contrario dos boatos que insistentemente circularam durante a tarde de hoje, com a maior satisfação.

A conferencia do presidente do governo

Devido ao grande numero de pedidos de bilhetes para a conferencia que o sr. Cunha Leal realiza esta noite sob tema «O problema de Ordem» resolveu o governo que esta se realizasse ás 21 e 30 na sala da Academia das Sciencias.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"

Rua Luz Soriano, 48

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marquesa de Belas (D. Maria da Puresa); condessa de S. Lourenço, D. Maria Izabel Fernandes O'Neile, D. Georgina da Silva Carvalho Osorio, D. Maria das Dores de Vasconcelos Gomes da Costa, D. Clara Malheiro Pereira e Castro Albuquerque Vilhena de Sousa, D. Maria de Jesus Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), e D. Lucilia da Costa Carvalho de Morais.

E os srs.

D. Joaquim de Castelo Branco (Pombeiro), e Antonio Tameirão (Valado).

Nos salões

Uma encantadora tarde a de 31 de dezembro em casa da senhora D. Maria Rufina Afonso Loforte, esposa do sr. João Loforte, onde se realizou a tradicional arvore do Natal.

Um gentilissimo rancho de crianças, á frente das quais os dois filhinhos dos donos da casa, alegraram com a sua mocidade e beleza todos os que ali se reuniram, revelando-se alguns uns proximos animadores de festas elegantes, pois dançaram toda a tarde sem descanso.

Numa arvore colocada num dos salões do palacete das Amoreiras, e profusamente iluminada, havia belos e graciosos brindes, que Maria Domingas e João Luiz, os dois interessantes filhos dos donos da casa, ofereceram aos convidados da sua idade.

Lembra-nos ter visto ali as seguintes familias:

Guedes Cabral (Foz), Mendes de Almeida, Castelo Branco (Belas), Alves do Rio, Orey, Lancastre (Louzã), Lima Mayer Bleck, Morais Palmeiro (Regaleira), Sanguinetti, Vasconcelos Correia, Macedo de Barros, Sousa Dias, Melo Arruela, Pires Mascarenhas, Ferreira Cardoso, Plantier, Seabra, Maia, Pinto Balsemão, Freitas, Rocha Peixoto, Afonso, Cid, Santos, Ribeiro da Silva, Vieira Caldas, Fonseca, Bravo Pestana, Camara (Belmonte) e Reis.

Concertos elegantes

No S. Luís

Assistencia elegante ao concerto de domingo ultimo: Viscondessa de Alvelos, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompsou, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha D. Maria Benedita; D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas D. Tereza, D. Paulina e D. Clotilde; D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz de Trigueiros, «mesdemoiselles» Cantillo, D. Georgina de Mendonça, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Luiza de Seixas e filha D. Maria Luiza, «madame» José Maria Alvares e filhas, D. Raquel Vieira de Matos e filha D. Ondine; D. Alda Moura, D. Alice Moura Viana, «madame» Scarnicha, D. Regina de Freitas Waddington, D. Maria de Mendonça, D. Maria Amelia Xavier da Costa e filhas, D. Maria de Lourdes de Castro (Nova Goa), D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, D. Carolina Serzedelo, D. Virginia Luiza Cardoso, «mesdemoiselles» Soares, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dará «rendez-vous» ámanhã nas recitas da moda dos teatros Nacional e Politeama, respectivamente com as peças «Casa cercada» e «Zázá», e na «soirée» da moda do Cinema Condes.

Em viagem

Encontram-se já em Lisboa, vindos do seu solar de Gouveia, os srs. marquezes de Gouveia.

—Regressou a Lisboa a senhora D. Raquel da Mota Marques de Carvalho.

—Com sua esposa senhora D. Berta Osorio da Gama e Castro Navarro, regressou da Beira Alta á sua casa de Lisboa o sr. Alberto de Guimão Navarro.

—Partiu para a sua casa de Guimarães, a passar o Natal e Ano Novo, acompanhado de sua esposa senhora D. Carolina Teixeira Pereira e de suas gentis filhas D. Adelia e D. Eulalia, o activo empregado do Politeama sr. Luiz Antonio Pereira.

—Das Caldas da Rainha regressou a Lisboa com sua esposa senhora D. Judite de Sousa e Faro de Lancastre e seus gentis filhinhos, o ilustre clinico sr. dr. D. Fernando de Lancastre.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO

Superior aos similares estrangeiros e nacionais

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos

CURA A

Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite

Farmacia Formosinho

18 — Praça dos Restauradores — 18

Ludovice, Limitada

Comissões e Consignações

Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa

R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3379

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas—Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.